

# **DESENVOLVIMENTO E RECURSOS NATURAIS**

Em 25/10/2009, por Aluizio Emanuel Pereira Gomes, 1966/UFPE

Dedicado aos colegas geólogos

## **I INTRÓITO**

Gente, vamos esclarecer uma coisa, uma vez por todas. Recurso natural não torna um país uma potência. Pré-sal, etanol, estaleiro, refinaria, minérios, hidrelétrica, etc, etc, geram emprego e renda, mas não garantem que o Brasil vá se tornar um país de primeiro mundo.

Recurso natural é secundário, poderia até dizer não ser tão relevante assim. Um país se torna potência apenas com criatividade, inovação tecnológica.

Homo sapiens é um ser diferente dos outros apenas porque inventa coisas. Do macaco para baixo, eles nunca inventam nada. Eles fazem a mesma coisa há milhões de anos, sem aprimorar suas técnicas. Já Homo sapiens está sempre descobrindo novas formas de produção, sempre mais rápidas, eficientes, potentes, e a custo menor. Começamos com a pedra lascada, passamos logo para a pedra polida, melhorando a caça, e portanto o padrão alimentar. Seguiu-se o fogo, que trouxe mais um enorme progresso ao padrão alimentar. Com a invenção da roda e do processo metalúrgico, além da domesticação de animais e plantas, teve início a civilização. Em algum ponto, na vetorização macaco-homem, houve um progresso evolutivo nas cordas vocais, e saímos do grunhido para a fala. Seguiu-se a invenção da escrita, tornando o homem um ser intelectual, capaz de administrar negócios e estudar. O único mal em toda esta atividade é que a capacidade planetária é limitada, não mais comportando o enorme consumo energético do progresso. Já os outros seres, menos ambiciosos, estão inseridos num ecossistema equilibrado, sem maiores danos ao meio-ambiente.

## **II COMO DESENVOLVER**

Ora, se recurso natural gerasse uma potência, a Arábia Saudita seria uma superpotência. Mas, o árabe gosta mesmo é do bom e velho camelo, orar voltado para Meca, ou assassinar seu semelhante. Assassinar é uma palavra de origem árabe. Desde a Idade Média, eles pararam de inventar.

A estatização dos recursos naturais não garante o progresso. Venezuela, Cuba, Coreia do Norte, Iran, a própria Arábia, estatizam, mas não progridem. Os países europeus deram o enorme salto na Revolução Industrial, desbancando árabes e turcos apenas com criatividade. Todas as modernas técnicas apareceram na Alemanha, Inglaterra, França, etc.

Ao inventar, Homo sapiens patenteia, e esta patente sim gera renda para o resto da vida. Fármacos, produtos químicos, alimentícios, mecânicos, elétricos, eletrônicos, geram uma fantástica rede de patentes que estão nas mãos dos países evoluídos.

Até que Lula está sendo inteligente, ao se preocupar com a exportação de minérios in natura. É preciso dar valor agregado à nossa pauta de exportações, evitando a falada maldição holandesa. Invés de exportar petróleo bruto é melhor exportar derivado de maior valor agregado. Há séculos que o Brasil exporta ouro, café, pau brasil, jacarandá, diamante, etc, deixando um rombo em nossas terras, e enriquecendo o suíço, o holandês e o inglês. Até mesmo Portugal foi prejudicado, ao assinar um acordo com a Inglaterra, trocando vinho do Porto por manufatura, e nesta transação, mandando o ouro do Brasil para Londres. É a velha história da cigarra e da formiguinha.

Onde está o papel então do CNPq e do Ministério da Educação? Orientar nossos cursos de pós-graduação para trabalhos que visem à criatividade tecnológica, em todas as áreas, capturando patentes e repassando isso para empresas privadas nacionais. Fugam das estatais! Estatal é a receita do fracasso.

Verba para educação é quantidade, sem dúvida fundamental, mas é preciso a qualidade da educação, o direcionamento para a inovação tecnológica, com captura de patente. O governo, por seu lado, precisa de certa forma, dar incentivo fiscal para as empresas privadas nacionais investirem mais em pesquisa e desenvolvimento.